Entrevista a Jorge Cid: candidato a Bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários

16 de Outubro de 2015

1) Decidiu candidatar-se a Bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários (OMV), porquê?

A percepção dum grande mau estar na classe, motivada por uma postura autista e autocrática da actual liderança da OMV aliada a um alargado grupo de colegas que reputo de referência na profissão que me propuseram este desafio, foram as principais razões da minha candidatura. Esta decisão foi tomada muito antes de saber da recandidatura da actual bastonária.

2) Como vê a actual Ordem?

A Ordem é composta por vários órgãos, nem todos actuando duma forma idêntica. Vejo uma Ordem (sede) que não funciona e que não dá resposta às solicitações que são colocadas pelos colegas. Muitas vezes nem qualquer resposta obtêm. Há uma pessoa que a dirige de acordo com a sua agenda pessoal não ouvindo a classe e por isso não conseguindo criar consensos.

3) A classe anda desavinda?

Nunca na minha vida profissional, que já é longa, me lembro de uma clivagem e mau estar tão grande como nos últimos tempos. Basta ter assistido às últimas assembleias gerais para constatar esta realidade. O conselho directivo viu ultimamente reprovada a compra da sede, reprovadas as contas de 2014 e na assembleia em Coimbra para a discussão dos temas das especialidades houve uma reprovação genérica do processo utilizado. Isto é, sempre que a classe se reúne e tem possibilidades de se expressar nota-se um clima de contestação ao rumo que persiste em ser seguido.

4) O Dr. Cid irá enfrentar a Drª. Laurentina Pedroso, a actual Bastonária e (re)candidata. São 2 sensibilidades dentro da OMV. É positivo aparecerem 2 candidaturas?

É sempre positivo o aparecimento de duas ou mais candidaturas ao cargo. A classe poderá assim escolher entre os vários programas e estilos. As sensibilidades são opostas: um perfil autocrático e centralizador versus um perfil dialogante procurando consensos e construindo equipas. A classe é soberana e escolherá o que melhor servirá os seus interesses.

5) Quais os planos para 2016-2019?

A minha candidatura tem vários projectos que se propõe implementar. Alguns dos conteúdos programáticos já saíram e outros irão ser revelados oportunamente. Aconselho á leitura do nosso programa definitivo, visto ultimamente terem sido lançados vários boatos e falsidades que não condizem de todo com as minhas intenções. Um compromisso poderei já assegurar: não serão implementadas nenhumas medidas que possam ser polémicas para a classe, sem a ouvir previamente e alcançando os saudáveis consensos.

6) Os actuais projectos da OMV serão mantidos?

Todos os projetos que foram bem implementados pelo actual CD serão mantidos e melhorados. São exemplos o caso da formação contínua, biblioteca online, MBAvet, etc. Não alinho na política do bota abaixo. Houve muita coisa bem feita e essas são mais valias que além de as mantermos temos já ideias para as melhorar. A vantagem desta minha candidatura é ter na lista colegas de grande nível técnico-científico, docentes que lecionam ou lecionaram em todas as faculdades do país e com uma grande vontade de

trabalhar em equipa em prol da classe. Colegas de reconhecido mérito, sensatos e conhecedores das diversas áreas específicas da nossa profissão. É também uma lista com muitos colegas jovens o que garante um virar de página e integração dos mais novos. Comigo o CD trabalhará em conjunto com todos os colegas de outros órgãos e terá como parceiros todas as associações profissionais. Só assim se poderá fazer um trabalho sério e produtivo.

7) O Dr. propõe a revisão dos estatutos da OMV?

Sim, nomeadamente a inclusão do Acto Médico-Veterinário, que me parece importantíssimo. Há ainda várias incorreções e omissões neste estatuto que acabou de sair, que devem ser corrigidas. Mas, como aliás deveria ter acontecido, estas alterações irão sempre a uma Assembleia Geral de forma a informar e poderem ter o consenso da classe.

8) No actual contexto político, tendo em conta os resultados das legislativas, como antecipa a relação da nossa classe com o governo?

A OMV deverá ter sempre uma boa relação institucional com a tutela. Mantenho atualmente boas relações com a DGAV e Ministério da Agricultura e com certeza que essas relações serão sedimentadas. Muitos problemas serão resolvidos se houver um perfeito entendimento entre os vários órgãos. É a classe que fica a ganhar.